

ECONOMIZAR, POR QUE ECONOMÊS?

Rachel de Sá

Quando digo que trabalho com economia, uma das primeiras reações que tenho de interlocutores é: “mas como eu faço para investir meu dinheiro?”. Imagine quando conto que atuo em uma das maiores instituições financeiras do mundo, o tamanho da vergonha que tenho em indicar um colega que entende muito mais do que eu sobre investimentos. E já emendo “eu também peço ajuda para especialistas!”.

Explico a razão de minha confissão embaraçosa. Por que não só de economia se faz o mundo dos investimentos! Por outro lado, sem economia, todos seriam verdadeiros extraterrestres tentando entender o mesmo mundo dos investimentos. Para os não amantes dos jargões do famoso economês, lamento dizer que sim – investimento é economia. Porém, para esses mesmos impacientes com o noticiário político econômico (sim, economia também é política) trago boas notícias também: você não precisa entender tudo! Sinta-se à vontade em não optar por aquele doutorado em macroeconomia aplicada.

Conceitos básicos como política monetária e taxa de juros ajudam a entender como a queda ou aumento da inflação podem impactar títulos de renda fixa, ou mesmo o mercado de ações, e farão toda a diferença para interpretar de maneira consciente a movimentação de ativos e decisões de alocação de carteiras, como a da família DNA.

É por isso que gestores estão sempre atentos à movimentos econômicos dos mais singelos, como um indicador de atividade que sinalizará o ritmo de retomada em um setor específico ou na economia como um todo, como eventos mais decisivos – como a implementação de políticas fiscais e índices de inflação ou PIB.

Uma expectativa de aumento de inflação no curto prazo, por exemplo, pode impactar negativamente os ativos pré-fixados, deixando papéis atrelados à própria inflação mais atraentes. Já uma discussão orçamentária nos corredores de Brasília tem uma relação direta (mesmo que não pareça, à primeira vista) com movimentações no câmbio, na bolsa e no mercado de juros, afetando até ativos de crédito privado. Finalmente, até questões internacionais como a discussão comercial entre as duas maiores economias do mundo nos afetam deste lado do oceano. A redução de compras de produtos agrícolas dos EUA pela China favorece empresas de commodities na bolsa brasileira, porém deixa investidores assustados, contribuindo para a saída de capital estrangeiro de países emergentes, como o Brasil, caracterizados como opções de investimento mais arriscadas.

A compreensão e o acompanhamento do cenário econômico tornam-se ainda mais essenciais em momentos como o atual, marcados pela incerteza, mas também por excelentes oportunidades. Um investidor atento e bem informado saberá identificar também momentos de estresse e comportamento de manada, sabendo diferenciá-los de momentos onde o mercado não está tão atraente ou de mudanças estruturais que sugiram uma mudança de carteira.

Tudo que impacta a economia global, tem também efeito sobre os seus investimentos. Mas não se desespere! Procuramos sempre entender como decisões do Banco Central dos EUA, o orçamento do governo federal ou mesmo o pacote de estímulo fiscal na Zona do Euro afetam os mercados. E na família DNA contamos também com ajuda dos melhores gestores para navegar por esses mares.

Tudo isso para você se preocupar com o que é realmente importante para você. Eu tenho certeza que da próxima vez que você ler uma atualização sobre o PIB vai estar mais tranquilo: um grupo supercompetente de pessoas está cuidando de suas economias! E sendo sempre transparentes, explicando que decisões foram tomadas em função de tudo isso.

Rachel de Sá, economista da XP Investimentos, e investidora dos fundos DNA Defense e Strategy

MEU NOME É V, RECUPERAÇÃO EM V

Em agosto os mercados continuaram otimistas ao redor do mundo. O índice global da MSCI subiu 6% no mês, continuando a recuperação iniciada em 23 de março, já acumulando 54% desde então.

Os dados econômicos permanecem fortes e indicando uma recuperação rápida das principais economias, seguindo nossa tese de uma recuperação em V. Expectativas de que vacinas contra o covid-19 estarão disponíveis ano que vem também tem ajudado os mercados. Por fim, o compromisso agora assumido formalmente pelo banco central dos Estados Unidos de que não se preocupará com a inflação levemente acima da meta durante o período de recuperação mantém a perspectiva de que a política monetária não entrará no caminho da recuperação nos próximos anos.

Na contramão, com tensões políticas maiores e preocupações com as contas públicas, o Ibovespa encerrou em queda de 3,4%, com o Dólar se valorizando 5% contra o Real. É interessante observar como esses ruídos têm atrapalhado a recuperação dos ativos de risco nacionais, como podemos ver no gráfico abaixo.



Fonte: Bolsa Global: MSCI All Country World Index - com dividendos. Bolsa brasileira: Ibovespa

Esse mês optamos novamente por manter a alocação das carteiras inalterada pois, apesar da tendência positiva, ainda há riscos no horizonte, tanto aqui quando lá fora, e os ativos já não estão a preços que poderíamos afirmar baratos. Continuamos também com portfólios que têm orientação relevante para o exterior, e acreditamos que serão resilientes à situação atual do Brasil.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Novamente, encerramos o mês de agosto sem aumentar o risco da carteira. Entendemos que os prêmios de risco oferecidos pelo mercado não aumentaram em nível de atratividade de forma que a carteira se encontra bem posicionada para continuar trazendo bons rendimentos.

Nossas principais teses, em especial ativos de renda fixa fora do Brasil, prêmios de crédito em ativos pós-fixados e atrelados à inflação e ativos em bolsa, trouxeram mais um mês de bons resultados para a carteira, com destaque especial para a gestão ativa no mês de agosto.

Até o momento, os resultados de empresas e os dados econômicos publicados seguem evidenciando uma recuperação em V das economias globais. Desta forma, seguimos otimistas com a carteira de forma que ela continue capturando resultados da recuperação, porém com diversificação suficiente para não padecer de problemas específicos político-econômicos do Brasil.

Não tivemos mudanças significativas na carteira.

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos³, seguindo a carteira recomendada para o **Perfil Energético (Agressivo)**, feita pelo time de Alocação da XP Inc.

Sugerimos um horizonte de investimento de 6 anos ou mais.

O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 30 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

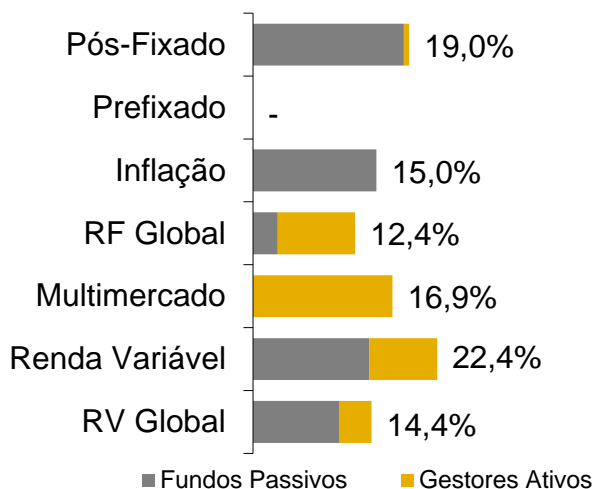
RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos perfis recomendados pela XP Investimentos.

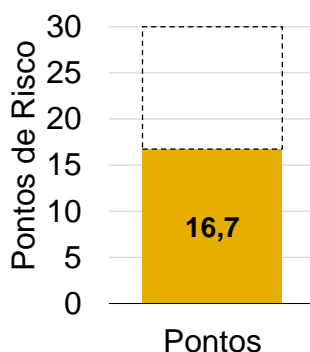
As estimativas dadas para o Perfil Moderado podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

[Leia o último 5 anos em 5 minutos](#)

CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



A pontuação é definida para cada fundo em carteira de modo a refletir o total dos riscos de mercado, liquidez e crédito.

3. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

RENTABILIDADE



Este fundo ainda não possui
6 meses de histórico

Patrimônio líquido

R\$ 25.877.497

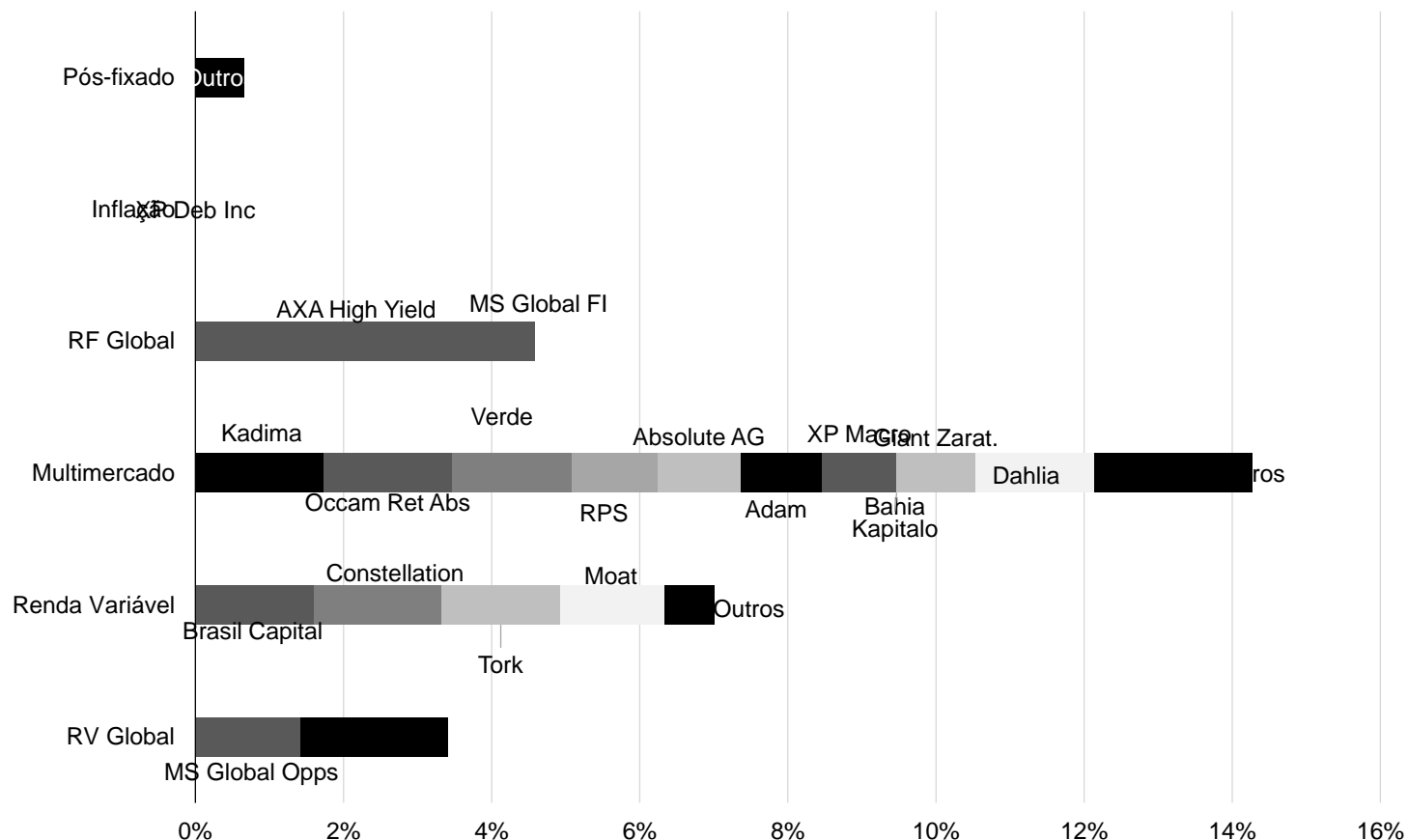
Patrimônio Líquido Médio (12 meses)

R\$ 11.622.278

Início do fundo

01-abr-2020

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS ATIVAS POR CLASSE⁴ (fechamento do mês)



4. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Não considera fundos passivos.



PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Agressivo) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil. Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedaços distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,80% ao ano

Taxa de adm. Máxima

1,30% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.